Documento 3 - Método sobre como usar a planilha 2 para selecionar os municípios e alcançar a meta

Este documento orienta como usar Documento 2 - Planilha 2 — Estudo dos municípios para apoio a seleção dos participantes da coleta que apresenta estudo dos volumes de óbitos por município, para auxiliar o gestor estadual como selecionar os municípios que participarão da coleta, e por quanto tempo para alcançar a meta definida no Documento 1 — Planilha 1.

A 1a coisa a fazer é observar a meta do Estado na tabela 1, no e-mail, ou no Documento 1 – Planilha 1 com maiores detalhes em anexo.

A partir Documento 2 - Planilha 2, o gestor estadual irá estudar os números para identificar que municípios podem dar o resultado da meta que precisa cumprir, e em quanto tempo.

A 2ª coisa a fazer, tendo anotado o número de registros a ser coletado no máximo em 60 dias anotado, é abrir a planilha 2, filtrar o código de seu Estado na coluna B.

Em seguida deve olhar para a coluna H, onde está "% tot-obitos-Estado", onde pode escolher os municípios com maiores % de óbitos. Se puder contar com os maiores será ótimo, mas pode não ser necessário que os grandes coletem por 60 dias. Vai depender do resultado do estudo que cada um vai fazer. A sugestão é que no filtro desta coluna "H-% tot-obitos-Estado" marque os municípios que considera mais viáveis participar da coleta ampliada, e depois estudar se estes municípios irão dar os números que precisará para a coleta, e em quanto tempo.

Exemplo 1: Amapá.

Olhando a tabela 1, no e-mail ou no anexo, vemos que o Estado do Amapá tem como meta coletar 129 óbitos no período da coleta ampliada. Para identificar que municípios devem participar da coleta, usando instalações não codificadoras do SIM, irá usar o Documento 2 - Planilha 2. Ao abrir a planilha, a 1º coisa a fazer será aplicar o filtro de UF na coluna B.

Para isso, clicar na célula onde está escrito UF, na seta do filtro – figura 1

Clicar na opção "selecionar tudo", para desmarcar as UF marcadas – figura 2

Escolher o código de sua UF. No caso de AP, código 16 – figura 3

figura 1

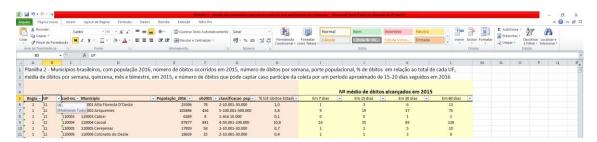


figura 2

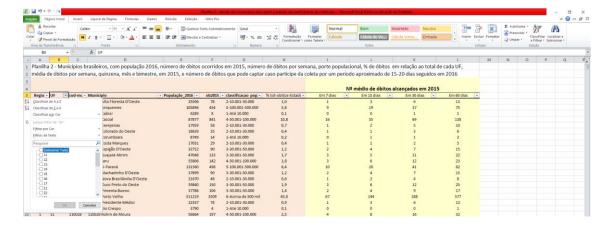
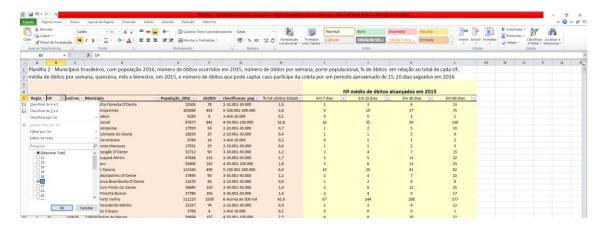


figura 3



A coluna % tot-obitos-Estado mostra que a capital, Macapá, concentra a ocorrência de 77% dos óbitos do Estado. Portanto dificilmente poderá trabalhar sem a participação da capital.

Amapá Cenário 1 – com apenas a capital por 30 dias

Se conseguir negociar com a capital que colete desta forma por 30 dias, em 30 dias terá ultrapassado a meta, pois pela coluna K, que mostra o número médio de óbitos alcançados em 30 dias, em 2015 foi de 186 óbitos. Mais do que os 129 óbitos que precisa alcançar.

Amapá Cenário 2 – com a capital por 15 dias e outros municípios para completar

Se a capital só aceitar coletar deste modo por 15 dias, o gestor já sabe que terá ao menos 93 óbitos neste período de tempo. Precisa agregar outros municípios que agreguem mais 36 óbitos na coleta para completar a meta de 129 óbitos. Se o gestor convencer Santana a participar por 30 dias, terá mais 31 óbitos. Ficam faltando 5 óbitos para a meta de 129. Esta meta pode ser ultrapassada se Laranjal do Jari aceitar coletar por 30 dias, pois espera-se que neste prazo ele colete 10 óbitos.

Com esta solução, o Estado alcançará a meta em 30 dias, sendo dois municípios por 30 dias (Santana e Laranjal do Jari) e a capital (Macapá) por 15 dias, com um total de 93 + 31 + 10 = 134 óbitos.

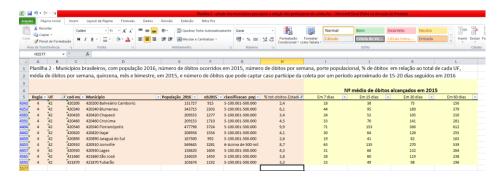
Exemplo 2 – Santa Catarina

A meta de SC é de 1645 óbitos.

Após fazer o filtro da UF, com o código 42, e seguir para a coluna com o % de óbitos vai ver que a capital tem o maior % de óbitos do Estado, mas representa apenas 10% dos óbitos do Estado. Ou seja, é um estado com menos concentração de óbitos na capital, completamente diferente do exemplo 1.

Cenário 1 para SC – se escolhermos o critério de maiores percentuais de óbitos podemos alcançar a meta de 1645 óbitos em 30 dias, com os 11 maiores, conforme figura 4 abaixo.

Figura 4



Observe que somando o número médio de óbitos alcançados em 2015, estes 11 municípios nos darão exatamente 1645 óbitos em 30 dias.

Acontece que a coluna G – "classificação pop", mostra que os 11 municípios possuem mais de 100 mil habitantes.

Cenário 2 para SC se escolhermos um critério misto envolvendo maiores percentuais de óbitos e também municípios de médio porte:

Digamos que a gestora considere que os termos médicos usados nestes 11 grandes municípios não represente a diversidade de realidade do Estado, e queira compor parte da meta dos 1645 óbitos com municípios de porte intermediário para o Estado (abaixo de 100 mil habitantes). Ela pode trabalhar com os 6 que possuem os maiores percentuais de óbitos do Estado, por 15 dias. Portanto trabalharia com Blumenau, Criciúma, Florianópolis, Itajaí, Joinville, e Lages. Estes 6 municípios tiveram um número médio de 583 óbitos em 15 dias em 2015. Deve repetir ou superar este número em 2017. Digamos que mantenha, para chegar a 1645 ainda faltam 1645 – 583 = 1062 óbitos.

Com a coluna H-"% óbitos-rel-estado" aberta (figura 5 abaixo), desmarca os 6 maiores, e marca os 6 seguintes (excluindo Rio do Sul, pois neste grupo ela não quer cidades com menos de 100 mil habitante).

Figura 5 – selecionando mais 6 dos maiores para participar por 30 dias

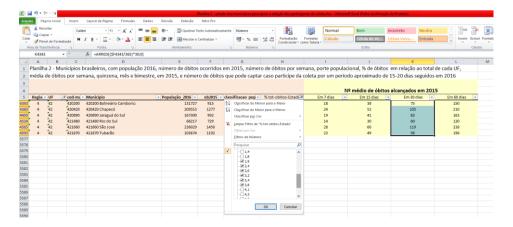
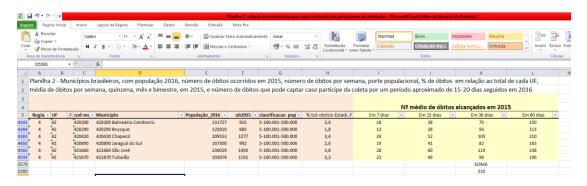


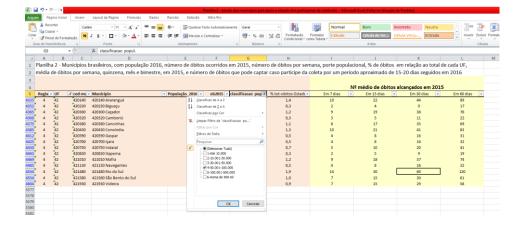
Figura 6 – depois de filtrado.



Se a gestora consegue que estes 6 trabalhem por 30 dias na coleta, estes lhe darão em 30 dias mais 535 registros. Portanto ainda faltarão 527 óbitos para completar 1645 (1062 – 535 = 527)

Digamos que ela resolve completar os 527 óbitos que faltam com municípios entre 50 e 100 mil habitantes. Neste caso, poderá marcar a coluna G sobre "classificação pop", marcar o porte escolhido, como a figura 7 mostra abaixo.

Figura 7 – seleção por porte

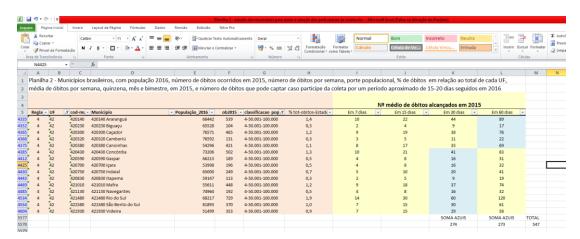


Se os 15 municípios de 50-100 mil habitantes coletarem por 30 dias, conseguirá mais 411 óbitos (é só somar a coluna de número médio alcançado em 2015 em 30 dias).

Mas se conseguir que 5 municípios coletem por 60 dias, e os outros 10 coletem por 30 dias, alcançará a meta, pois faltavam 527 óbitos.

Com a seleção mostrada na figura 8 abaixo, alcançará 547 óbitos (ver as contas abaixo da figura 8(*)). Ultrapassando em 14 óbitos a meta da coleta.

Figura 8



(*) A coleta de Araranguá, Biguaçu, Caçador, Camboriú, Canoinhas por 60 dias trouxe 273 óbitos, e Concórdia, Gaspar, Içara, Indaial, Itapema, Mafra, Navegantes, Rio do Sul, São Bento do Sul, e Videira coletando por 30 dias trouxeram 274 óbitos em 2015. Somados poderão trazer pelo menos 547 óbitos.

No final portanto, SC pode ultrapassar a meta, alcançando 1665 óbitos (20 a mais que o definido).

Revisando, ela foi estudando os recortes, que tiveram a seguinte composição de coleta:

- a. Por 15 dias os municípios com os 6 maiores percentuais de óbitos do Estado: Blumenau, Criciúma, Florianópolis, Itajaí, Joinville, e Lages.
 - Estes 6 municípios tiveram um número médio de 583
- Por 30 dias, com os próximos 6 municipios com maiores percentuais de óbitos, excluindo os menores de 100000 habitantes: Balneário Camboriú, Brusque, Chapecó, Jaraguá do Sul, São José, e Tubarão
 Estes 6 municípios tiveram um número médio de 535 em 2015.
- c. Por 60 dias, com 5 municípios entre 50-100 habitantes que aceitaram operar da forma que foi solicitada: Araranguá, Biguaçu, Caçador, Camboriú, Canoinhas Estes 5 municípios tiveram um número médio de 273 óbitos em 2015

d. Por 30 dias, com 10 municípios entre 50-100 habitantes: Concórdia, Gaspar, Içara, Indaial, Itapema, Mafra, Navegantes, Rio do Sul, São Bento do Sul, e Videira coletando por 30 dias trouxeram 274 óbitos em 2015.

Resumindo: SC ultrapassou sua meta com 27 municípios participando, sendo 6 municípios por 15 dias, 16 municípios por 30 dias, e 5 municípios por 60 dias.